

# Ênio Rosas, 60 anos de medicina veterinária

A vida do médico veterinário Ênio Baptista Rosas se confunde com a história política e econômica da região dos Campos Gerais porque está relacionada aos tropeiros, pelos antepassados, à produção de carne, ao fornecimento de charque para os holandeses de Carambeí, bois para tração das carretas, pai, tio e irmão prefeitos de Ponta Grossa e o irmão Eurico deputado estadual por diversas legislaturas. No campo profissional, foi representante do Laboratório Hertafe, de Belo Horizonte, produtor de vacinas contra peste suína, aftosa, carbúnculo e raiva, além de outros produtos veterinários, para o Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, vacinando animais, atendendo fazendeiros criadores de gado bovino e de porcos:

-Era quase só eu. Na época, mais de sessenta anos atrás, atendi muito os safristas, produtores de porcos da região de Guarapuava-Pinhão. Era muito grande a produção, destinada ao mercado de São Paulo. Plantavam milho e soltavam os porcos para engordar, eu vacinava os animais e dava atestados para embarques. A introdução das vacinas dependia do trabalho profissional. "Enio, eu uso, mas você tem que vacinar; se falhar, você é culpado". Eram desconfiados, não acreditavam muito em medicamentos. Felizmente, vacina é medicamento que não deixa dúvidas.

Ênio Baptista Rosas, filho de Euzébio e Maria Joana "Janita" Rosas, sete irmãos, todos fazendeiros, duas irmãs, estudou Medicina Veterinária em Viçosa, Minas Gerais, formando-se na Universidade Federal de Minas Gerais, porque na época os dois últimos anos de Medicina Veterinária eram frequentados ali. Foi em dezembro de 1.943 e o paraniano foi o governador Benedito Valadares. Os irmãos Eurico e Sílvio estudavam em Minas Gerais, formando-se Engenheiro de Minas e Civil (Ouro Preto) e Técnico Agrícola, respectivamente, uma das causas da ida para lá, outra "a referência no ensino da Medicina Veterinária, que permanece até hoje", destaca. A Medicina Veterinária foi escolha natural



Felipe Pohl, Ênio Rosas e Leandro Lipinski

para a família de fazendeiros criadores de bovinos, desde os tempos do avô. Após a formatura, trabalhou três anos no Laboratório Hertafe em Belo Horizonte, voltando ao Paraná em 1.943 como representante da empresa.

O médico veterinário Ênio Baptista Rosas administra a fazenda Morro do Castelo, com 1.125 hectares, que fica no Distrito de Itaiacoca, Ponta Grossa, arrendando parte para lavouras de soja, "produtividade muito boa", e aveia no inverno, produz queijo e horticultura industrial. Após a morte da mulher, Rosa, com quem viveu 54 anos, "grande companheira no trabalho da fazenda", ficou afastado da fazenda:

-Herdei a fazenda aos cinco anos, com a morte de meu pai, ainda novo. Preservo 50 por cento da área em árvores nativas porque considero patriota este cuidado, é coisa nobre. A preservação do meio ambiente é herança dos antepassados. Plantei pinheiros há 60 anos. Sempre produzi queijos, que vendo em supermercados e outras lojas, e verduras, alface, repolho, escarola e pepino, que vendia nas feiras e hoje entrego no supermercado Tozzeto. Agora, introduziu a plantação em estufa, como se faz na Europa, que protege e permite produção mais rápida.

Ênio Baptista Rosas recebe apoio do Instituto Emater e do Colégio Agrícola para a montagem das estufas, proteção

contra intempéries como geadas, chuvas fortes e de granizo e o calor, permitindo plantio permanente. Vai todos os dias à fazenda, acompanhado de Maria de Lurdes Roback, secretária, que dirige o carro, planta, cuida dos animais, participa da administração dos negócios que envolvem sete empregados. Experimenta a variedade "Eva", uma maçã de região quente, como Bahia e Minas Gerais.

Ênio já teve dois enfartes e aos 95 anos dirige carro, de vez em quando anda a cavalo, "bem mansinho", faz questão de observar, caminha com relativa desenvoltura pela lavoura, apesar do incômodo dos joelhos, faz questão de descer do carro e abrir porteirolas. Tem uma filha, Marilene, fazendeira em Tibagi, três netos, três bisnetos (um com 18 anos), destaca três sobrinhos médicos veterinários, outros engenheiros agrônomos, como fator importante para acentuar a tradição rural da família. Mora no centro de Ponta Grossa, "numa casa construída onde era o piquete de meu pai. Mais acima, a estrebaria dos cavalos". Os irmãos moravam em casas ao lado e em frente. Para ele, "a Medicina Veterinária atingiu evolução impressionante, tanto nas exigências sanitárias como na evolução genética de rebanhos bovinos, seja de corte ou leite, o forte de nossa região, que temos a colônia de holandeses em Carambeí, onde meu pai tinha fazenda. O resultado dessa evolução é a concorrência para os cursos de Medicina Veterinária". ●